



INTERAÇÃO SOCIAL EM REDE: REFLEXÕES SOBRE A REDE LêTece

Eder Joacir de Lima (IFMT) – eder.lima@ifmt.edu.br
Cristiane Koehler (UFMT) – cristiane.koehler@gmail.com
GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência envolvendo o estudo e a apresentação de um seminário sobre redes sociais, ocorrido na disciplina de Seminário Avançado I – Comunicação e Materiais Multimídias, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A disciplina ocorreu no primeiro semestre do ano letivo de 2021, por isso, tanto os estudos, quanto a pesquisa ocorreram de forma remota. Os integrantes do grupo Laboratório de Estudos Sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (LêTece) que compunha a disciplina, responderam através de um questionário eletrônico, com quais integrantes do grupo eles interagiam e quais os tipos de conexões existia entre eles. Com esses dados, utilizando o software de análise de redes social Ghefi, foi construído um grafo, onde foi possível realizar algumas análises quantitativas e qualitativas dessa rede. Essa pesquisa teve fins didáticos e serviu de base para a apresentação do seminário sobre redes sociais ao grupo. Ao final, concluímos que a rede social LêTece está estruturada em torno dos professores do grupo, que são os atores que possuem um número maior de conexões, portanto, criam atalhos dentro da rede, fazem contatos importantes e espalham informação.

Palavras-chave: Educação. Rede Social. Grafos.

1 Introdução

Hoje em dia, muitos entendem por redes sociais, apenas as redes sociais online como, por exemplo, Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn e outras. No entanto, o conceito de rede social é muito mais antigo, e serve para representar estruturas formadas por pessoas que se conectam a partir de interesses, valores, objetivos comuns, etc.

De forma básica, Christakis & Fowler (2010), definem uma rede social como um conjunto organizado formado por seres humanos, instituições ou grupos, e as conexões entre eles.

Segundo Recuero (2009), estudar redes sociais é procurar entender como elas surgem, como são compostas, de que tipo são, e como as interações entre atores são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas.

Nesse sentido, durante os estudos sobre redes sociais na educação, realizado na disciplina de Seminário Avançado I – Comunicação e Materiais Multimídias, surgiu a

curiosidade de pesquisar dentro do grupo Laboratório de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (LêTece), como acontece a interação entre os participantes do grupo que cursavam a disciplina, quem está conectado a quem, e quais os tipos de conexões existentes nessa rede.

Para isso, além do estudo de referenciais teóricos sobre redes sociais, como Barabasi (2002), Recuero (2009) e Christakis & Fowler (2010), foi realizada uma pesquisa através de questionário eletrônico, com os integrantes do grupo que participavam da disciplina, com o objetivo de saber com quais integrantes eles possuíam alguma conexão, e qual o tipo de laço social existente. Com as informações coletadas, foi criado um grafo da rede LêTece, que foi apresentado ao grupo no seminário sobre redes sociais na educação.

Se espera com esse relato, que mais estudos sobre o uso pedagógico das redes sociais aconteçam nos ambientes escolares, e de formação de professores, pois, entender como esses grupos se formam, por quais interesses e que tipo de informação flui nessas redes, pode ser importante para fins educacionais.

2 Desenvolvimento

O estudo de redes sociais está conectado à teoria de grafos. De acordo com Recuero (2009, p.20) um grafo é “a representação de uma rede, constituído de nós e arestas que conectam esses nós”. Em uma rede social, os nós são os atores e as arestas são conexões que existem entre esses atores.

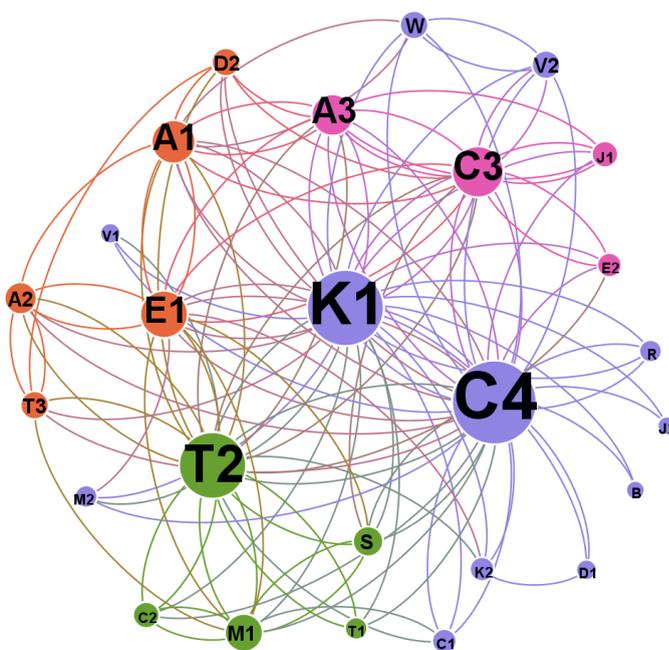
No grafo criado para representar a rede LêTece, os nós são professores e alunos da disciplina de Seminário Avançado I – Comunicação e Materiais Multimídias, ao todo são 26 nós, e as arestas indicam as relações de contato existentes entre os integrantes do grupo.

Para construir a rede social do grupo e realizar análises qualitativas e quantitativas dos dados, foram realizadas duas perguntas através de questionário eletrônico. A primeira tinha por objetivo saber com quais integrantes do grupo cada um dos participantes mantinha contato. Esse contato poderia ser para esclarecer dúvidas, compartilhar material, discutir sobre os temas apresentados nos encontros, produção de artigos, recomendação de leituras, etc. A interação entre os participantes, poderia ser através de e-mail, chamadas de áudio ou vídeo, troca de mensagens por redes sociais online, etc., pois, a disciplina ocorreu no período de pandemia.

A segunda pergunta era objetiva e tinha a intenção de descobrir quais os tipos de conexões existentes entre os participantes do grupo, tendo como opções: amizade, colegas de trabalho e colegas de grupo LêTece.

De posse dos dados, foi utilizado o *software* Gephi para realizar um tratamento quantitativo deles, e a partir das medidas de posição e conexão, realizar análises qualitativas. O grafo abaixo (imagem 1), representa a rede social LêTece formada no 1º semestre de 2021. Os nós com maior diâmetro são os que possuem maior conexão dentro da rede, por isso ocupam uma posição mais centralizada. Os nós com menor diâmetro são os atores que possuem menos conexões, por isso não ocupam uma posição mais central dentro da rede.

Imagem 1: Rede Social LêTece



Fonte: O autor (2021/1)

De acordo com Christakis & Fowler (2010), a posição que ocupamos em uma rede social, pode ser relevante para que nossos interesses e objetivos sejam mais facilmente alcançados. Isso porque, podemos influenciar e sermos influenciados há até três graus de separação, ou seja, influenciamos e podemos receber influência dos amigos, dos amigos, de nossos amigos. Mesmo que não os conheçamos e não haja convivência.

No caso da rede social LêTece, observamos que os nós que possuem uma maior conectividade que são chamados de *hubs*, são os professores responsáveis pela organização e

condução da disciplina. Para Barabási (2002) os hubs são de extrema importância, pois, criam atalhos entre dois nós quaisquer da rede tornando-a um mundo pequeno. Além disso, eles criam tendências, ditam a moda e são responsáveis pela circulação de informações nessa rede.

Os nós que estão próximos dos hubs, e que possuem uma espessura maior, podem ser chamados de conectores, que também tem uma grande importância dentro da rede, pois, fazem contatos importantes e espalham novidades (Barabási, 2002). Na rede LêTece os conectores, além de serem alguns professores que não estão diretamente responsáveis pela disciplina, são alunos que se destacam no grupo, por possuírem um número maior de conexões com o grupo de professores, e alguns colegas do grupo.

Nas margens da rede se localizam os nós que possuem um número menor de conexões, por isso, o diâmetro do nó é menor que os demais. No caso da rede social LêTece, observou-se que a maior parte desses nós, possuíam em média duas conexões, e apenas com os professores da disciplina. Importante ressaltar que segundo Koehler (2016), quem está às margens da rede pode levar mais tempo para receber informações que circulam no centro dela. Isso acontece com maior frequência em redes que possuem um diâmetro grande. No caso da rede LêTece, o diâmetro (distância máxima entre dois nós quaisquer) é 2, por isso, provavelmente não aconteça esse problema.

Além disso, podemos perceber na imagem 1, que existem 4 *clusters* dentro da rede, indicados pelas cores rosa, lilás, verde e laranja. Segundo Recuero (2009), um *cluster* constitui-se em uma estrutura de nós que estão mais próximos, e mais conectados entre si que os demais, são aglomerados de nós com maior densidade de conexões. Portanto, é como se fossem pequenas comunidades que se formam dentro de uma rede de acordo com interesses comuns e emoções envolvidas.

Sobre laços existentes no grupo, de um total de 133 conexões, apareceram 38 laços de amizade e 11 laços de colegas de trabalho. A maior parte dos laços existentes são de colegas de grupo LêTece, 84 ao todo, o que se justifica pelo fato da rede social estudada se tratar de um grupo formado para estudos, que é um interesse de todos os presentes.

3 Conclusão

Os resultados desse trabalho, bem como os conceitos envolvidos, foram apresentados ao grupo LêTece através de um seminário que teve por objetivo discutir a importância do estudo de redes sociais na educação. Muitos participantes do grupo comentaram que, foi

importante entender como uma rede social é formada, e quais conceitos estão envolvidos e podem ser estudados através de um grafo. Além disso, acharam interessante o grafo criado para a rede LêTece, e a análise qualiquantitativa que pode ser feito dele.

Concluimos que a rede social LêTece está estruturada em torno dos professores do grupo, que são os principais atores da rede, pois são extremamente conectados aos demais membros, são os principais responsáveis pela circulação de informações, e pela criação de atalhos entre os demais nós da rede.

A partir de falas e mensagens escritas no chat após a apresentação desse trabalho, concluimos que é de fundamental importância que aconteçam estudos e pesquisas envolvendo redes sociais no ambiente educacional, pois, entender como grupos se formam dentro desse contexto, com quais objetivos, que informações circulam, e estudar redes sociais, pode trazer contribuições importantes para a compreensão e resolução de problemas existentes no ambiente escolar.

Além disso, é fundamental que o tema redes sociais na educação, passe a ser abordado com maior frequência em cursos de formação inicial e continuada de professores, uma vez que, o assunto é bastante desconhecido e pouco discutido no ambiente educacional.

Referências

BARABÁSI, Albert-László. **Linked: A Nova Ciência dos Networks**. Como tudo está conectado e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciências. São Paulo, SP: Editora Leopardo, 2002.

CHRISTAKIS, N. A.; FOWLER, J. H. **O Poder das Conexões**. A importância do networking e como ele molda nossas vidas. Tradução Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KOEHLER, C. **Interação social em rede e nas redes: contributos para uma educação em rede**. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148300#>>. Acesso em: 01 out 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009.

